

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19¹

THE TEACHER'S ROLE AS MEDIATOR IN THE TEACHING PROCESS IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Jeane Kelly Silva de Carvalho
jeane.carvalho@estudante.ifb.edu.br
Mônica Luciana da Silva Pereira
monica.pereira@ifb.edu.br

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o papel do professor mediador no processo de ensino no período da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, que aborda o tema estudado constituindo-se de análise e interpretação de estudos secundários, que seguiu a escolha do tema, estabelecimento dos critérios para a inclusão e exclusão, que gerou 45 artigos de revisão, no período de 2021 somente em idioma português. Após a exclusão de artigos que não obtinham a temática ou fugiam do objetivo da busca, restaram 5 artigos. De acordo com os achados realizados, o perfil dos professores como mediadores no processo de ensino no período pandêmico da COVID-19 apresenta aspectos positivos mesmo num cenário tão conturbado no processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas, motivando muitas vezes a desmotivação e ao adoecimento físico e psicológico, desse modo, compreende-se que podem haver mudanças significativas nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo professor e pelo estudante, tais como, o protagonismo, a autonomia, a proatividade a cooperatividade e a satisfação em fazer parte da vivência do ambiente escolar.

Palavras-chave: Professor; Mediador; Ensino; COVID-19.

1 Artigo apresentado como TCC ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília para obtenção de título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Banca Examinadora: Orientadora Profa. Ma. Mônica Luciana da Silva Pereira, Prof. M.e. André Fernandes Rodrigues Pereira e Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva.
Aprovada em 29 de julho de 2022.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of the mediator teacher in the face of information and how these can be used in the best way in the teaching process during the COVID-19 pandemic period. This is a qualitative study of narrative review, which addresses the topic studied, consisting of analysis and interpretation of secondary studies, which followed the choice of topic, establishment of criteria for inclusion and exclusion, which generated 45 review articles, in the period 2021 only in Portuguese. After excluding articles that did not obtain the theme or escaped the objective of the search, 5 articles remained. According to the findings, the profile of teachers as mediators in the teaching process in the COVID-19 pandemic period has positive aspects even in such a troubled scenario in the teaching and learning process of pedagogical practices, often motivating demotivation and illness. physical and psychological, thus, it is understood that there may be significant changes in the skills and abilities to be developed by the teacher and the student, such as protagonism, autonomy, proactivity, cooperativeness and satisfaction in being part of the experience of the school environment.

Keywords: Teacher; Mediator; Teaching; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A educação passa por constantes mudanças e transformações em um cenário de comunicação entre professores e estudantes, pode-se vivenciar processos de ensino num contexto dinâmico e amplo de informações. Cada docente tem seu modo de organização para o ensinar, a partir de referências de valores, ideias e atitudes. É importante um amadurecimento intelectual e emocional para essas mudanças e transformações no cenário da educação para que haja uma facilidade no processo de ensino (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Só se pode ensinar até onde se consegue aprender, o conhecimento docente muitas das vezes são pontuais, a realidade da educação em geral é muito mais complexa que até mesmo diante das explicações científicas, transmitir conhecimento, se comunicar e praticar o que for possível em cada momento é ter credibilidade e avançar rumo a compreensão do que existe no mundo educacional (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Esse mundo científico de informação, exigem mudanças no processo educativo de ensinar. É exigido um novo perfil do docente que saiba lidar criticamente com os excessos de informações e compreenda as mudanças que o uso das mesmas representam em sua prática pedagógica (BALADELI; BARROS; ALTOÉ, 2012).

Pautado nesse contexto de transformações educacionais no mundo moderno e pandêmico da COVID-19, observa-se que não há limites para constantes atualizações e aperfeiçoamento para o docente em um ritmo acelerado e para o processo de ensino e mediação com o uso de tecnologias, impactando assim novas formas de se conceber o processo educativo (BALADELI; BARROS; ALTOÉ, 2012).

Diante desse contexto a pesquisa tentou responder a seguinte pergunta: **Qual o papel do professor como mediador no processo de ensino no período pandêmico da COVID-19?**

O tema mediação em educação tem se moldado cada vez mais ao mundo atual no processo de transformação do sujeito contemporâneo, um aceleração cada vez mais rápido de informações, muitas mudanças em várias áreas da sociedade, um processo muito dinâmico na busca de adaptações por novos conhecimentos e aprendizado.

A escolha desse tema tem como foco analisar o papel do professor mediador no processo de ensino no período da pandemia da COVID-19. Para Cruz (2008) é de suma importância saber processar as informações com o auxílio de professores mediadores, isso implica mais uma capacidade crítico-reflexiva que venha a se desenvolver no indivíduo acerca do conteúdo. Informação, sem uma análise reflexiva é inútil para o crescimento intelectual do sujeito.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo foi atingido no final de 2019 pelo surgimento de uma pandemia do Coronavirus Disease, ou simplesmente COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2) e que se espalhou rapidamente por diversos países (SEGATA, 2020). O novo cenário pandêmico provocou profundas transformações sociais, culturais, política e econômica em nível mundial.

O primeiro caso brasileiro, foi confirmado em meados de fevereiro de 2020 em São Paulo (COSTA, et al, 2020) e a partir daí aumentaram mais e mais os casos, as internações e muitos óbitos também. Medidas sanitárias precisaram ser tomadas exigiram assim ações mais rigorosas de distanciamento social a fim de que se evitasse uma maior proliferação da doença.

Assim como em todas as áreas atingidas, a Educação foi de forma significativa uma das primeiras a serem afetadas. Inúmeras instituições de ensino foram fechadas totalmente e aulas presenciais inicialmente paralisadas. Foi preciso se refletir uma maneira para compreensão do cenário futuro e posterior construção de propostas que pudessem reconfigurar as práticas pedagógicas vigentes até então, para atender ao novo contexto que se desenhava (GOMES; NASCIMENTO, 2021).

A realidade da educação brasileira sempre foi difícil, porém o país enfrenta diversos novos problemas na educação em função das paralisações que houve por muito tempo por conta do Coronavírus, a educação se tornou ainda mais frágil. Além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade, influenciando diretamente nos resultados do ensino (AVELINO; MENDES, 2021).

Diante desse contexto de isolamento social, estão diretamente expostos nos ambientes hostis e com pouco apoio pedagógico. Pois, os responsáveis não têm preparação pedagógicas para sempre acompanhar o desempenho educacional dos filhos. Assim a mediação pedagógica quanto a isso faz toda diferença, pois mais do que saber utilizar recursos, é saber como usá-los de forma lógica e em prol da educação (AVELINO; MENDES, 2021).

A atuação em cenários tão diversos e excepcionais, modularam uma grande instabilidade e desafiador em todos os níveis educacionais, precisando se repensar a organização didático pedagógico centralizando o processo de mediação do ensino, levando em consideração a segurança e a saúde física e mental de estudantes e professores em todo o contexto pandêmico (GOMES; NASCIMENTO, 2021).

De acordo com Avelino e Mendes (2021) a sugestão é que as escolas tentem currículos mais flexíveis, salas de aulas interativas para se trabalhar a interdisciplinaridade e tentar retomar uma escola que seja um lugar do saber, que desenvolvam suas habilidades e que remetam as competências. E talvez o principal, ou seja, a valorização do professor como mediador.

Ainda segundo Avelino e Mendes (2021) esse professor mediador carece de apoio psicológico, de formação e financeiros para contribuir com o seu avanço. Por isso, ter um programa de formação inicial e continuada é tão relevante nesse momento, exatamente por conta do cenário pandêmico que surgiu e sequenciou uma marca muito forte, ao qual a comunidade escolar estava despreparada. Isso fez com que responsáveis pela educação repensassem nos métodos de ensinos pouco tradicionais, diante da problemática do isolamento social.

A construção do conhecimento nasce por uma ação pedagógica compartilhada, sendo mediada entre sujeitos, com essa abordagem a interação social é indispensável para o processo ensino e da aprendizagem e o professor adotaria a postura de mediação, sendo o elo intermediário entre o aluno e o conhecimento segundo Vygotsky (1998).

A dimensão interativa proposta pelo autor coloca no processo a importância de práticas pedagógicas que visam as atividades colaborativas, cooperativas e interativas. A teoria de Vygotsky coloca que o ensino e a aprendizagem não são produzidos a partir de obtenção de conhecimento ou transmissão de conteúdo, mas

envolve um processo interno, ativo e interpessoal, onde todos os atores aprendem juntos (NEVES; DAMIANI, 2006).

METODOLOGIA

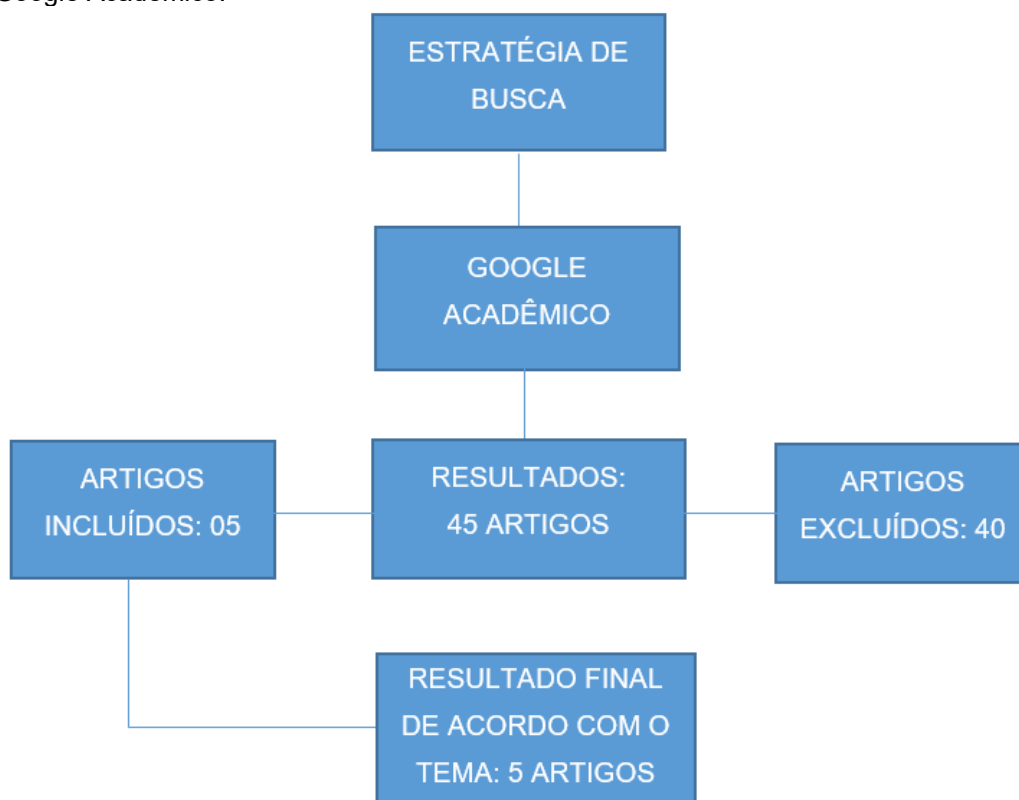
De acordo com Mattos (2008), a revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e a análise crítica da literatura, também a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não são necessárias estratégias de busca sofisticadas e exaustivas, assim a seleção e a interpretação das informações podem estar atreladas à subjetividade dos autores, o qual empreende reflexões acerca do tema estudado constituindo-se de análise e interpretação de estudos secundários.

Segundo Rother (2007), esse tipo de abordagem configura-se de publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de determinado assunto, podendo contribuir para o debate de determinadas temáticas, para o levantamento de questões, para a aquisição e para a atualização do conhecimento em curto espaço de tempo.

O estudo, seguiu os seguintes métodos de análise: escolha do tema com termos específicos (professor, professor mediador e professor mediador no período da pandemia), estabelecimento dos critérios para a inclusão e exclusão, categorização dos estudos, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação.

Foi realizada a pesquisa de documentos contidos na base de dados *Google Acadêmico*, para a seleção dos artigos, utilizaram-se os registrados nos descritores que gerou 45 artigos de revisão, o refinamento foi no período específico, por ordem de relevância para o ano de 2021 e a seleção do idioma somente em português. Após o filtro foi feita a exclusão de artigos que não obtinham a temática após a leitura do resumo e do tema ou fugiam do objetivo da busca, restaram 5 artigos, os quais foram analisados por meio de leitura crítica e na íntegra, visto que tinham temáticas similares.

Figura 1 – Fluxograma da estratégia de busca bibliográfica dos artigos na base de Dados Google Acadêmico.



Fonte: elaborado pela autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados a partir da estratégia de busca utilizada no Google Acadêmico.

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO (vol., nº, p.,ano)	OBJETIVO
01	Metodologias ativas de aprendizagem: Desafios e possibilidades para a formação continuada de professores no contexto do ensino remoto	GOMES, C K A. et al.	Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 110203-110216, 2021.	Compreender como as metodologias ativas de aprendizagem a formação continuada de professores podem contribuir para o trabalho no contexto do ensino remoto, enfatizando seus desafios e possibilidades.

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO (vol., nº, p.,ano)	OBJETIVO
02	Desafios e perspectivas da aprendizagem remota no contexto da pandemia COVID-19	NUNES, T A. et al.	Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e278101623477-e278101623477, 2021.	Analisar a adesão dos professores, alunos e demais profissionais da educação quanto à implantação e andamento do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 no contexto do ensino superior.
03	Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades	POSSLLI, G E; FLEURY, P F F	Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p.e146101320655 e146101320655, 2021.	analisar a prática docente no ensino remoto emergencial, verificando como os docentes adaptaram as suas práticas presenciais para o contexto remoto, identificando as ferramentas e recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas emergenciais e comparando os desafios e as potencialidades na condução dessas práticas pedagógicas.
04	Desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em tempos de pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura	RIBEIRO, W A	RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26495-e26495, 2021.	identificar os principais desafios no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior advindas da pandemia da COVID-19

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO (vol., nº, p.,ano)	OBJETIVO
05	Cenários da educação brasileira no contexto da pandemia da COVID-19: revisão sistemática de literatura	NETTO, C M. et al.	Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 3, p. 03-25, 2021.	Mapear e analisar artigos acadêmicos brasileiros sobre a educação no contexto da COVID-19, visando propiciar uma maior visibilidade destas produções e contribuir para a compreensão da complexidade envolvida neste cenário

Fonte: Elaborado pela autora

A prática educativa vem sendo executada, desde os tempos antigos, com diversos modelos que foram sendo empregados pelas civilizações ao longo dos anos, e outros que foram surgindo em virtude de novas ideias, contextos e necessidades diferentes (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015). Um dos principais desafios da formação docente diz respeito a condução da centralidade do processo de ensino e aprendizagem do professor para as necessidades dos estudantes. Essa é uma mudança apontada no final do século XVIII, implantada em experiências pontuais no final do século XIX e início do século XX, e retomada como tendência a partir das últimas décadas do século XXI (GAUTHIER, 2010).

Gomes et al. (2021) concluíram que pensar sobre a educação que temos sem compreender a realidade em que nos encontramos e com poucas possibilidades de ação no contexto pandêmico faz-se necessário compreender como a formação continuada de professores que prestam o papel de mediadores podem contribuir para o trabalho no contexto do ensino remoto, enfatizando seus desafios e possibilidades. Dessa forma, a formação continuada do professor como mediador no contexto do ensino remoto e sua relação com as diversas metodologias de aprendizagem, torna-se fundamental considerando a impossibilidade de interação professor aluno, diante do isolamento social.

Ainda segundo Gomes et al. (2021) a expressão formação continuada traz consigo uma certa crítica a termos usados de maneira saudosista pelos professores

de ter treinamento, possuir capacitação, fazer uma reciclagem, que na verdade foram propostas previamente elaboradas e posteriormente apresentadas aos professores para serem implementadas de forma pontual e com periodicidade cessada, sem um efeito e impacto que se esperava. O Notório agora é uma verdadeira corrida das Redes de Educação nas escolas na implementação de propostas de formação continuada para professores principalmente no papel de mediadores com os diversos usos das metodologias de aprendizagem. E no contexto pandêmico ficou mais evidente a necessidade de processos formativos para que o professor possa lidar com situações adversas como ensinar no distanciamento social.

Uma outra modalidade adotada nesse contexto é para evitar uma crise ainda maior na educação, foi adotada como solução temporária, o Ensino a Distância (EaD), com auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). De maneira mais específica, devido às limitações de acesso por parte de muitos estudantes a internet e de muitos professores ainda inseguros com o uso dessas ferramentas o que pode prejudicar a qualidade de ensino e tornar este processo ineficiente (NUNES et al, 2021).

O que o esse estudo faz menção e sugere é a realização de futuras pesquisas, que seja realizada uma análise das principais fragilidades dos professores como mediadores do processo e alunos quanto ao manuseio dos aparatos tecnológicos como uma forma de melhorar o formato, a aderência e a aceitação da educação à distância, não mais como um complemento ao ensino tradicional, mas sim como uma modalidade que supra as necessidades dos estudantes que buscam qualificação e a melhor maneira de colocar esse professor como mediador sem desgastes e sobrecargas (NUNES et al, 2021).

Segundo Possolli e Fleury (2021) há uma diferença entre ensino remoto emergencial e modalidade da Educação a Distância. A EaD apresentar uma equipe multiprofissional e contar com a disponibilidade de recursos tecnológicos, ofertando atividades pedagógicas e conteúdos por meio de diferentes mídias e plataformas *online*. Já o remoto emergencial desenvolve a oferta de acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam ministrados presencialmente.

Relatos de experiências mostraram que mesmo na modalidade do ensino remoto há análises e orientações na necessidade de formação e capacitação

docente mediadores para incorporação de metodologias inovadoras mediadas por recursos tecnológicos, para isso apresentam a formação e a capacitação de professores em acompanhar a evolução das tecnologias digitais, oferecendo competências para o uso em sala de aula, como novas opções para buscar respostas de forma compartilhada, conjunta e interativa no processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes (POSSOLLI; FLEURY, 2021).

O contexto pandêmico segundo Ribeiro (2021), inseriu todos os níveis de ensino, inclusive o nível superior. A formação acadêmica na maioria das vezes é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social, transferiram suas aulas presenciais para o Ensino à Distância (EAD). Logo as instituições de ensino superior, com a finalidade de dar continuidade às aulas no EAD, tiveram que se adequar no processo de ensino. A necessidade do uso da tecnologia como forma principal para atender as urgências dos alunos, tornou-se assim um desafio para os docentes.

O docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência, isso indicou alguns desafios que o professor universitário enfrenta em sua carreira como docente, dentre os quais estão os conhecimentos técnicos, ter visão de futuro, ser o mediador do processo e ser capaz de organizar e dirigir situações de ensino e aprendizagem, ser capaz de gerar sua própria formação contínua, ser um docente transformador e aberto ao que se passa na sociedade, ser multicultural, intercultural e reflexivo (RIBEIRO, 2021).

O cenário da Educação Brasileira colocado de acordo com o estudo de Netto et al. (2021) mostra o percurso dos deslocamentos das atividades presenciais para aulas por meio digitais com o uso das tecnologias em educação, que passam a ser condição para que a atividade educativa aconteça assim como o ensino a distância, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), plataformas de ensino virtual, preparação docente para a modalidade virtual, etc.

Além disso, Netto et al. (2021) mostra que prevalecem também preocupações com a equidade educacional em um país tão diverso e marcado por desigualdades sociais, com a exclusão de milhares de estudantes e a precarização e a intensificação do trabalho de profissionais da educação, inviabilizando uma

educação de qualidade e democrática. O trabalho docente com a proposta de mediação teve que se reconfigurar para a continuidade da oferta educacional. Compreender o cenário, considerando tanto a perspectiva histórica, das condições de trabalho, quanto os aspectos humanos de saúde física e mental que envolvem os docentes, se faz necessário para evitar que visões simplificadas neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos realizados, o perfil dos professores como mediadores no processo de ensino no período pandêmico da COVID-19, apresenta de certa forma alguns aspectos positivos mesmo num cenário tão conturbado no processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas, mesmo assim se tornaram protagonistas do seu próprio desenvolvimento, aprendizado, crescimento pessoal e social. Foram acometidos muitas vezes da desmotivação, do adoecimento físico e psicológico, mas superaram as adversidade mostrando o valor da educação.

Foram identificados diversos aspectos e possibilidades de ensino e pelo professor mediador proporcionadas pelas Metodologias de aprendizagem e se verificou que por meio delas o processo de construção do conhecimento foi mútuo no dia a dia educacional, rompendo com o tradicionalismo como foi o caso do ensino superior por meio da educação a distância. O que nos leva a refletir sobre a importância do ensino ativo por professores mais valorizados e reconhecidos, isso dará uma maior centralidade de reflexos no estudante.

A disponibilidade do professor como mediador em participar do processo de ensino é de suma importância, pois são muitas as condições do aluno, o cotidiano escolar e do próprio professor para conciliar a implantação de novas metodologias de ensino com uma carga horária intensa. Desse modo, compreende-se que podem haver mudanças significativas nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo professor e pelo estudante, tais como: o protagonismo, a autonomia, a proatividade a cooperatividade e a satisfação em fazer parte da vivência do ambiente escolar.

O estudo teve limitações, pois o cenário que se vivenciou levou a uma busca simples no *Google Acadêmico* em virtude do tempo restrito, o cenário da grade pandemia interferiu em grande parte do processo para a construção do mesmo.

Portanto, a proposta é que haja estudos que incentivem a organização para a formação dos professores na sua integralidade com apoio não somente de uma educação continuada, mas de valorização das condições de trabalho, quanto os aspectos humanos de saúde física e mental que os envolvem estabelecendo uma transformação na forma de ensinar, possibilitando uma formação integral do estudante e o seu direito do acesso à uma educação de qualidade mesmo diante das desigualdades sociais e educacionais, anterior à pandemia.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.
- BALADELI, Ana Paula Domingos; BARROS, Marta Silene Ferreira; ALTOE, Anair. **Desafios para o professor na sociedade da informação**. Educ. rev. Curitiba, n. 45, p. 155-165, Sept. 2012.
- COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 289-296, 2020.
- CRUZ, J M O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, pág. 1023-1042, dezembro de 2008.
- FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.
- GAUTHIER C.; TARDIF M. **A pedagogia**: teorias e prática da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes; 2010.
- GOMES, Kátia Cilene Amorim et al. Metodologias ativas de aprendizagem: Desafios e possibilidades para a formação continuada de professores no contexto do ensino remoto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110203-110216, 2021.
- GOMES, Kelly Aparecida; NASCIMENTO, Gabriel Silva Xavier. A Mediação Pedagógica como Prática de Acolhimento e Aprendizagem no Ensino Superior no Contexto Pandêmico. **Interacções**, v. 17, n. 58, p. 229-255, 2021.
- MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: Acesso: 30 set. 2020.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. p.12-17.
- NETTO, Cristiane Mendes et al. CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 3, p. 03-25, 2021.
- NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista.**, UFRG, v. 1, n. 2, 2006.
- NUNES, Tennessee Andrade et al. Desafios e perspectivas da aprendizagem remota no contexto da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e278101623477-e278101623477, 2021.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; FLEURY, Patrícia Fonseca Ferreira. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e146101320655-e146101320655, 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26495-e26495, 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SEGATA, Jean. Covid-19, biossegurança e antropologia. **Horizontes antropológicos**, v. 26, p. 275-313, 2020.

VIGOTSKY, Lev. A formação social da mente. In: COLE, Michael et al. (orgs). **Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.